

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL NO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS NA VISÃO DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DO CAMPUS DIANÓPOLIS

Matheus Fernandes de Souza Sena¹

Eduardo Carvalho Dias²

Mário dos Santos Gualberto³

Pâmella Alves Barbosa⁴

Raphaela Jácomo de Sousa⁵

Educação Ambiental

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar as práticas de gestão ambiental no Instituto Federal do Tocantins – Campus Dianópolis de acordo com a percepção de professores e funcionários, identificando quais são os comportamentos ambientalmente responsáveis desenvolvidos dentro da instituição. Para a realização desta avaliação, aplicou-se um questionário semiestruturado nestes dois grupos de profissionais e verificou que existem dúvidas e falta de conhecimento com relação à utilização e no desenvolvimento de práticas ambientais no Campus. A partir dos resultados avaliados, pode-se verificar que o desenvolvimento de estratégias conjuntas através das práticas de ensino, pesquisa, extensão para uma melhor conscientização da comunidade acadêmica no tema da problemática ambiental, através da capacitação em educação e gestão ambiental, na valorização de temas que abordem a gestão ambiental referente ao destino de resíduos sólidos, na qualidade de vida no ambiente de trabalho e na sensibilização para o uso racional dos recursos naturais. Dessa forma, há necessidade de adotar modelos mais eficazes de gestão na instituição, na reformulação de programas e práticas ambientais, incluindo a formação de professores, funcionários e gestores para que promovam, desenvolvam e divulguem as práticas realizadas dentro da Instituição.

Palavras chave: Gestão Ambiental; Práticas Sustentáveis; Conscientização

INTRODUÇÃO

A falta de conscientização ambiental, da reutilização e reciclagem de embalagens, a não separação do lixo, o consumo desordenado de água e energia elétrica, que são recursos cada vez mais

¹ Matheus Fernandes de Souza Sena – Aluno do Curso de Engenharia Agrônoma, matheus8sena@gmail.com

² Prof. Dr. Eduardo Carvalho Dias - Professor EBTT/ IFTO – Campus Dianópolis, eduardo.dias@ifto.edu.br

³ Mário Gualberto Santos – Aluno do Curso de Engenharia Agrônoma, mariogualberto@hotmail.com

⁴ Pâmella Alves Barbosa – Aluna do Curso de Engenharia Agrônoma, pamellaalvesbarbosa@gmail.com

⁵ Raphaela Jácomo de Sousa – Aluna do Curso de Engenharia Agrônoma, rjacom28@gmail.com

escassos, infelizmente são práticas comuns entre as pessoas na sociedade atual. Neste sentido, a gestão ambiental realizada nas escolas é de extrema importância na formação cidadã para reverter tais práticas atuais, possibilitando uma oportunidade no conhecimento dos direitos e deveres na mudança de hábitos e comportamentos em relação ao meio ambiente. Por isso, entende-se que o lugar mais apropriado para atingir esse objetivo é a escola, visto que existe um potencial organizativo e transformador propício à aprendizagem, conforme descrito por Gadotti (2009).

Para que o processo de gestão ambiental seja eficiente, torna-se necessário, que haja uma sintonia entre os objetivos da direção da escola com o empenho de professores e funcionários visando o aprendizado dos alunos. A educação ambiental aplicada a partir de exemplos e ações no ambiente escolar proporciona como uma forma de mudança nas concepções e atitudes na relação homem ambiente. Segundo Marques (1993), um trabalho de educação ambiental será mais eficaz se tiver como base um levantamento das formas de percepção do ambiente, visualizando e analisando a maneira que o homem interpreta a natureza, convivendo e adaptando à realidade do meio em que vive, servindo como uma ferramenta na mudança de mentalidade e de atitudes nesta relação. Segundo Cardoso (2011) a Educação Ambiental exerce papel relevante, enquanto um meio que possibilite a formação de cidadãos críticos e atuantes diante da sociedade, desenvolvendo formas conscientes de consumo com intuito de preservar o meio ambiente.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), a necessidade de trabalhar o tema “meio ambiente” no âmbito escolar se faz para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidir e atuar no âmbito socioambiental, de forma engajada e comprometida com a vida e com o bem-estar da sociedade. Para isso é necessário mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, formação de valores no ensino e na aprendizagem de habilidades e procedimentos.

METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário elaborado por Alves et al., (2012), sendo uma técnica estruturada para a coleta de informações, em que consiste uma série de perguntas que o entrevistado deve responder (MALHOTRA, 2001). Na operacionalização da pesquisa, para uma melhor análise e interpretação dos resultados, foi aplicado para os profissionais da instituição em dois grupos distintos: professores e funcionários. As questões direcionadas abordam situações como o conhecimento e realização de práticas de gestão ambiental, realização de práticas de gestão ambiental em suas residências e na instituição, práticas de economia para a preservação do meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a opinião dos professores e funcionários em relação ao conhecimento dos problemas ambientais. Dentro do quadro de colaboradores na Instituição, estes ficaram subdivididos em 4 categorias, conforme descritas abaixo.

Tabela 1: Função dentro da Instituição e preocupação com as questões ambientais

1)QUAL SEU CARGO NO IFTO – CAMPUS DIANÓPOLIS?			
DOCENTE:	12	SERVIÇOS GERAIS:	8
TÉCNICO(A):	8	OUTROS SERVIDORES:	10
2) QUESTÕES AMBIENTAIS COMO POLUIÇÃO E DESMATAMENTO AFETAM O SEU DIA-A-DIA?			
SIM, UM POUCO:	17	NÃO AFETAM:	1
SIM, BASTANTE:	18	NÃO SEI:	2
3) AFETANDO OU NÃO O SEU DIA A DIA, AS QUESTÕES AMBIENTAIS (COMO POLUIÇÃO, DESMATAMENTO) FAZEM PARTE DE SUAS PREOCUPAÇÕES?			
SIM, É UMA DAS MAIORES PREOCUPAÇÕES:	16	NÃO FAZ PARTE DE MINHAS PREOCUPAÇÕES:	-
SIM, É UMA PREOCUPAÇÃO SECUNDÁRIA:	13	NÃO SEI:	9

Com relação à preocupação causada pela problemática ambiental, evidenciada pelo desmatamento e poluição, 42,1% dos professores e funcionários colocaram como uma maior preocupação, sendo que 34,2% como uma preocupação secundária. Portanto existem condições ambientais locais e/ou regionais, como queimadas, secas e aberturas de novas áreas do cerrado que provavelmente devem contribuir como fator determinante para o resultado desta análise. Em relação ao conhecimento e realização de práticas de gestão ambiental são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2: Conhecimento e realização de práticas de gestão ambiental

4)O SENHOR(A) SABE O QUE SÃO PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL?			
SIM:	25		
NÃO:	13		
SE SIM, O(A) SR.(A) REALIZA ALGUMA PRÁTICA DE GESTÃO AMBIENTAL EM SUA CASA?			
SIM:	24		
NÃO:	14		
SE AFIRMATIVO QUAIS DESSAS PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL SÃO AS QUE MAIS REALIZA?			
ECONOMIA DE ENERGIA:	29	EVITO PRODUTOS COM EXCESSO DE EMBALAGEM:	2
ECONOMIA DE ÁGUA:	25	CONSUMO DE ORGÂNICO E PRODUTOS SUSTENTÁVEIS:	5
COLETA SELETIVA:	8	OUTROS:	
UTILIZO TRANSPORTES PÚBLICOS:	13		

Verifica-se que 65,8% dos entrevistados dizem conhecer práticas de gestão ambiental, sendo que 34,2% não tem conhecimento sobre o tema abordado. Os entrevistados que não conhecem práticas de gestão ambiental, é praticamente similar aos que estabeleceram como secundárias as

preocupações relacionadas com questões ambientais, dizendo não conhecer tais práticas. Em relação a adoção de alguma prática no ambiente domiciliar, 63% dos entrevistados dizem que realizam alguma prática de gestão ambiental em sua residência, enquanto 37% não realizam nenhuma prática, correspondendo também próximo a realidade do conhecimento e na realização de algumas práticas adotadas pelos entrevistados, que são a economia de energia e água, sendo que o uso de transporte público também foi representativo nesta análise, e em menor expressão a coleta seletiva, utilização de produtos orgânicos e sustentáveis, bem como evitar o uso de produtos com excesso de embalagens.

Verifica-se que os serviços geralmente cobrados, existe uma maior preocupação na realização de alguma prática de gestão ambiental, entretanto este estímulo pode ser feito através de ações em que possa ter algum tipo de retorno, estimulando a realização de tais práticas.

Tabela 3: Práticas de gestão ambiental na Instituição de Ensino

5)EXISTE ALGUMA PRÁTICA DE GESTÃO AMBIENTAL OU ALGUM PROGRAMA RELACIONADO AO MEIO AMBIENTE EM SUA ESCOLA?			
SIM:	29	NÃO SEI:	9
NÃO:	0		
6)O SR.(A) SABE COMO FUNCIONA A COLETA SELETIVA?			
SIM:	30		
NÃO:	8		
7)EXISTE UM PROGRAMA DE COLETA SELETIVA EM SEU AMBIENTE DE ESTUDO?			
SIM:	7	NÃO SEI:	23
NÃO:	8		
CASO EXISTA ..., O SR.(A) JOGA O LIXO E DEMAIS RESÍDUOS NA LIXEIRA DE COLETA?			
SIM:	4		
NÃO:	-		
AS VEZES:	3		

Foi verificado nesta análise que 78,4% dos entrevistados tem conhecimento de uma ação relacionada ao processo de gestão ambiental na Instituição, mais praticamente 59,5% não sabe que existe a coleta seletiva no Campus com a disposição de lixeiras identificadas para separação do lixo orgânico e reciclável. Mesmo sabendo como funciona a coleta seletiva, neste grupo somente 18,9% dos entrevistados disseram jogar os resíduos na lixeira de coleta, evidenciando a necessidade de instrução para uma conscientização ambiental deste grupo que fazem parte do processo de formação e exemplo destas práticas dentro da Instituição. De acordo com as questões acima relacionadas, a maior parte dos entrevistados corroboram com as mesmas ações realizadas em casa, bem como no ambiente de trabalho, conforme verificado na Tabela 4, em que existe uma maior preocupação na prática da economia de água e energia do que na separação do lixo, reforçando o foco no processo de educação ambiental nas ações voltadas para coleta de resíduos sólidos.

Tabela 4: Realização de práticas na economia e preservação meio ambiente na Instituição de Ensino

8) QUAIS PRÁTICAS O (A) SR.(A) EXECUTA PARA CONTRIBUIR PARA ECONOMIA E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO?					
EVITO DESPERDÍCIO DE ENERGIA ELÉTRICA:	25				
SEMPRE VERIFICO SE TEM ALGUMA TORNEIRA VAZANDO:	20				
CONTRIBUO COM A COLETA SELETIVA:	3				
AINDA NÃO FAÇO:	3				

A maior parte dos entrevistados, em torno de 89,2%, responderam ter conhecimento de algum material informativo sobre questões ambientais na Instituição, mesmo assim poucos trabalham estas questões no ambiente escolar, nesta análise representada pelos professores e funcionários.

CONCLUSÕES

A temática ambiental possibilita a realização de diversas ações através de um tratamento inter-relacionado das diversas áreas do conhecimento, bem como uma conexão com as relações no âmbito escolar. Dessa forma, há necessidade de adotar modelos de gestão na instituição, reformulação de programas e práticas ambientais, incluindo a orientação, capacitação, conscientização de professores e funcionários para que adotem e promovam a divulgação das práticas de gestão ambiental para a comunidade acadêmica, valorizando temas que abordem o tratamento de resíduos sólidos, qualidade de vida no trabalho, e o uso racional dos recursos ambientais dentro do processo ensino aprendizagem

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A., SENNA, A. J. T., FREITAS, D. O. **Práticas de gestão ambiental nas escolas de São Gabriel (RS) na visão de professores e funcionários.** Estudo & Debate, Lajeado, v. 19, n. 2, p. 41-62, 2012

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997, 10 volumes.

CARDOSO, K. M. M. **Educação ambiental nas escolas.** 2011. 25 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas), Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011.

GADOTTI, M. **Educar para a Sustentabilidade: uma contribuição para a década da educação para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** Tradução Nivaldo Montingelli Júnior e Alfredo Alves de Farias. 3ª Edição. Porto Alegre-RS. Bookman, 2001.

MARQUES, J. G. W. Etnoecologia, educação ambiental e superação da pobreza em áreas de manguezais. In: ENCONTRO NACIONAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE MANGUEZAIS, 1., 1993, Maragogipe, Bahia. **Anais...**, Maragogipe, 1993. p. 29-35.